



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRÁFICO DE ARMAS

EVENTO: Reunião Ordinária	Nº: 1284/06	DATA: 29/11/2006
INÍCIO: 20h04min	TÉRMINO: 20h43min	DURAÇÃO: 00h39min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 00h39min	PÁGINAS: 15	QUARTOS: 8

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

--

SUMÁRIO: Discussão e votação do relatório final.

OBSERVAÇÕES

Houve intervenções fora do microfone. Inaudíveis.

--



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quero reabrir a última sessão da CPI do Tráfico de Armas, de combate ao tráfico de armas, agradecendo a todos os funcionários, agradecendo a todas as assessorias da Polícia Federal. Quero agradecer também ao pessoal dos gabinetes que trabalharam, do Banco Central, da Receita, das Forças Armadas, que estiveram nos acompanhando aqui. Quero agradecer, especialmente, à assessoria da CPI. Todo mundo já agradeceu, já bateu palmas para o Dr. Manoel, mas quero também me juntar a esse aplauso a toda a assessoria. Quero agradecer também às autoridades que colaboraram, o Ministro da Justiça, o Diretor-Geral da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal, os Secretários de Segurança e Justiça dos Estados, as Organizações Não-Governamentais. O Dr. Rangel, que está chegando, foi de grande ajuda também. Esteve sempre nos auxiliando. Quero aqui manifestar gratidão pessoal e de toda a CPI. Enfim, quero agradecer a todos aqueles que torceram pela CPI e que estiveram conosco.

Quero passar a palavra àqueles que estavam inscritos. O Deputado Neucimar Fraga não se encontra presente, o Deputado Josias Quintal está ausente, o Deputado Arnaldo Faria de Sá está ausente, o Deputado Onyx Lorenzoni está ausente.

O Deputado Carlos Sampaio tem a palavra para suas considerações.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sr. Presidente, gostaria de iniciar agradecendo a oportunidade de ter participado desta CPI ao longo de quase 1 ano, com muito afinco, e, nos últimos 4 meses, com ausência justificada, porque coube-me a Sub-Relatoria de uma outra CPMI. Mas, por esse quase 1 ano que aqui trabalhei, queria dizer a V.Exa. que foi um privilégio tê-lo como Presidente nesta CPI e também ter o Relator Paulo Pimenta, alguém que conduziu o trabalho com a isenção necessária, com bom senso, com equilíbrio.

Confesso que quando cheguei aqui hoje, depois de alguns meses de ausência, em que fui substituído pelo Deputado Julio Semeghini, imaginei que estivéssemos diante de um grande embate. E o bom senso, o equilíbrio, as ponderações e a flexibilidade, sem transigir naquilo que era fundamental, do Deputado Paulo Pimenta, foram fundamentais para que hoje tivéssemos a aprovação, por unanimidade, deste relatório.



Gostaria de dizer a V.Exa. que V.Exa. elogiou muito a equipe, mas não existe equipe sem comando, sem uma coordenação digna, sem uma postura isenta, correta. E V.Exa. já era um exemplo para mim quando era Deputado Estadual, continua sendo como Deputado Federal e é uma referência para todos nós. V.Exa. não sai da vida pública; continua na vida pública. A votação que teve em seu Estado só demonstra que a sua história o qualifica para qualquer cargo público, para talvez alçar vôos muito mais altos do que o próprio Senado. V.Exa. sempre vai estar conosco, para a nossa alegria, e vai continuar sendo referência, particularmente para mim, de retidão de caráter e de homem público.

Queria também cumprimentar — não está aqui agora — a Deputada Laura Carneiro, que, nos grandes momentos de conflito, ela, uma mulher guerreira, chamava para si a discussão, no sentido de buscar contorná-la, e fazia isso com maestria. Sei que se sentiu injustiçada, e com toda razão, em algum momento. Eu comprehendo e partilho dessa sua indignação pessoal.

Quero dizer a todos que esta CPI deu certo, se não bastasse tudo que aqui falei, também pelo fato de que ela não só constatou problemas, não só apontou problemas, mas deu sugestões e propôs mudanças legislativas substanciais para alterarmos essa realidade.

Quando aqui cheguei, Sr. Presidente, eu percebi claramente que havia 2 bancadas: a bancada A e a bancada B. E nós saímos hoje com uma única bancada, a bancada que combate o tráfico internacional de armas. Somos hoje uma única bancada.

Tivemos muitas divergências, muitos conflitos de idéias, mas V.Exa., com maestria, soube transformar todos esses conflitos de idéias numa unidade de propósito retratada no relatório da lavra do Deputado Paulo Pimenta.

Meu agradecimento pela oportunidade que tive, minhas escusas por não ter podido me esforçar ou me dedicar mais nesse período em que assumi a outra Sub-Relatoria de outra CPMI. E, mais uma vez, o meu registro do apreço que tenho por V.Exa. e eterno respeito. V.Exa. é um exemplo para mim, para meus filhos, e digo isso porque é a mais pura verdade. Então, receba o meu agradecimento e os meus cumprimentos por tudo que fez e ainda vai fazer na vida pública.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Agradeço a V.Exa. V.Exa., desde que chegou aqui, tem sido uma referência para nós também. Temos orgulho de tê-lo na CPI e no Congresso como companheiro.

Eu estou deixando para um pouco mais tarde falar sobre o nosso Relator e os nossos Vice-Presidentes, que foram fundamentais aqui entre nós.

Passo a palavra ao Deputado Raul Jungmann. (*Pausa.*) Ausente.

Concedo a palavra ao Deputado Pompeo de Mattos (*Pausa.*) Ausente.

Concedo a palavra ao Deputado Julio Semeghini. (*Pausa.*) Ausente.

Deputado Luiz Couto, V.Exa. está com a palavra.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr, Presidente, em primeiro lugar, registro que esta CPI investigou; ela não inventou nada. Aqui não houve disputa político-partidária. A eleição não interveio nesta CPI, porque a nossa preocupação era investigar o tráfico de armas no nosso País, o tráfico de munições — não só pensamos em armas, mas também nas munições — e a vinculação, muitas vezes, que esse tráfico tem com o tráfico de drogas e, como nós verificamos também, com o roubo de cargas, crimes conexos que tivemos também de investigar.

O importante é que cada vez que havia uma diligência ou íamos a algum lugar, todos nós combinávamos antes o que deveríamos fazer. Ou seja, não havia aquela preocupação em querer aparecer. Na realidade, as CPIs, muitas vezes, podem até expressar aquilo que alguns psicanalistas chamam de cinismo narcisista. A pessoa quer, de certo modo, aparecer e começa a inventar coisa. E, algumas vezes, algumas CPIs, que eu chamaría não de Comissão Parlamentar de Inquérito, mas Comissão Parlamentar de Invencionice, o que não deve ser, porque aí descharacterizamos, desvalorizamos a CPI...

Sr. Presidente, em primeiro lugar, quero parabenizá-lo pela forma democrática como V.Exa. sempre nos tratou e sempre tratou esta CPI. Ou seja, não havia aquela história do Presidente que mandava, falava. V.Exa. respeitava todos e dava oportunidade para que todos fizessem suas indagações, muitas vezes até ultrapassando o tempo regimental, para que pudéssemos investigar. Isso é importante.

Quando havia preocupação para que a reunião fosse reservada, secreta, V.Exa. estava sempre à disposição para colocar em votação. Esse é um aspecto importante e mostra como é bom trabalhar com Presidente que quer investigar.



E pelo fato de V.Exa. ser policial federal já acontece isso, quer dizer, o importante é a verdade. Podemos até errar, pensando que estamos no caminho certo, mas podemos errar. Mas eu acho que nós acertamos ao transformar esta CPI numa CPI de fato preocupada com todas as questões vinculadas ao tráfico de armas.

O Relator, Paulo Pimenta, sempre procurou escutar. No relatório ele mostra isso. Os Sub-Relatores também ajudaram na formulação desse relatório. E eu queria dizer que, além de todos os funcionários, um funcionário merece um preito de gratidão e de reconhecimento: é o Manoel Alvim, o Secretário desta CPI, que sempre estava buscando informações. Às vezes a gente não tinha muita coisa a perguntar, mas lá estava o Manoel pegando tudo o que saía em jornal de informação para dar elementos para que nós pudéssemos procurar as questões sempre ligadas à investigação. E a contribuição que nós tivemos das organizações, como a Viva Rio e outras organizações da sociedade civil que ajudaram, estavam sempre presentes aqui. Elas foram sempre às nossas reuniões. Nós tivemos a presença de muita gente aqui preocupada com essa questão.

E eu queria dizer isto: fico contente de ter participado, de ter contribuído também com esta CPI, na certeza de que esse relatório será encaminhado para todas as autoridades e que as providências serão tomadas. Nós temos, depois, uma missão, que é a de fazer com que todos os projetos que estão aqui sejam agilizados, para que de fato eles se tornem lei e tenhamos condições de fazer um efetivo combate ao tráfico de armas e munições.

E um aspecto importante é que nós conseguimos desbaratar a ação das organizações criminosas que atuam dentro dos presídios do nosso País e a vinculação que têm com outros Estados. Verificamos isso não apenas em São Paulo. Por tudo isso acho que S.Sa. merece esse reconhecimento especial por parte desta Comissão.

Peço ao Relator que, antes de votarmos, como na reunião anterior eu não estava e algumas mudanças aconteceram, que S.Exa. pudesse elencar quais foram as mudanças, para que também aqueles que estão aqui, que ficaram, que não são Parlamentares, possam tomar conhecimento do que foi acordado e do que nós votamos, dos destaques que foram votados, inclusive um que foi, um que foi... Nós ganhamos, não é?



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Nós ganhamos 3.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E outros que foram derrotados. Mas é importante que nós tenhamos isso aqui, para que possamos fazer a votação. Parabéns a V.Exa., parabéns a todos aqueles que fizeram esta CPI do Tráfico de Armas e de Munições.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Agradeço a V.Exa. Tenho de reconhecer que V.Exa. foi um dos mais assíduos, sempre presente aqui em todas as reuniões da CPI, cumprindo todas as tarefas que foram designadas a V.Exa. Nós temos muita gratidão, também, e honra de ter trabalhado com V.Exa.

Quero chamar o Deputado João Campos. (*Pausa.*) Ausente. Está reinscrita a Deputada Laura Carneiro.

Eu vou dar a palavra a todos que queiram falar, sem problema nenhum, apesar de eu já ter chamado alguns e estarem ausentes. Mas vou dar a palavra àqueles que quiserem falar, com todo o prazer.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Eu pediria apenas...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sr. Presidente...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Só um instantinho, Deputada Laura. É que eu tenho vôo, eu tenho viagem marcada. Pediria um pouquinho de compreensão nesse sentido. Inclusive, se pudéssemos votar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pergunto a V.Exa. se votamos e aí depois...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Bom, eu quero dizer que já está tudo acordado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Vamos votar, vamos votar. Em votação.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Em um minuto eu falo, um minuto só, ilustre Deputado. Todas as mudanças são mudanças, eu diria assim, de redação, muito mais em questões adjetivas do que em questões subjetivas.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Substantivas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É, substantivas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Adjetivas e substantivas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Certo.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A única mudança de conteúdo que altera o relatório dos amigos, apresentado na semana passada, trata-se da retirada de um dos projetos, projeto que transferia a responsabilidade de fiscalização dos clubes de tiro, do comércio e das fábricas de produção de armas e munição, do Exército para a Polícia Federal. Os demais projetos todos foram mantidos na íntegra; as demais indicações da mesma forma. Não houve nenhum tipo de alteração. Então, eu creio que uma pessoa que não tenha lido de maneira tão detalhada o relatório, se ela ler o relatório, ela vai ter dificuldade, inclusive, de achar o que foi mudado. Então é isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Bom, Sras. e Srs. Deputados, encerrada a discussão. Não havendo mais quem queira discutir... Pergunto se há alguém que queira discutir.

Não havendo quem queira discutir, passamos, então, à votação do relatório, com as modificações que foram feitas na reunião prévia anotada pelo Secretário-Geral da CPI, certo? Então, com aquelas modificações aceitas e acatadas pelo Sr. Relator, nós votamos o relatório final da CPI do Tráfico de Armas.

Todos os que estão de acordo com o relatório apresentado, com as modificações apresentadas, permaneçam como se acham. (Pausa.)

Foi aprovado, por unanimidade, o relatório final da CPI do Tráfico de Armas.

Eu quero ainda votar a ata da 86ª reunião. Pergunto se preciso ler a ata.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Solicito dispensa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Solicitada a dispensa. Não havendo quem queira discuti-la, coloco a ata em votação.

Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como se acham. (Pausa.)

Aprovada.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, a ata desta sessão também tem que ser votada?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A ata estará sendo feita. Eu pergunto quais os Deputados que gostariam de falar, só para a ata já começar.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu vou falar, eu vou falar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deputada Laura Carneiro, Deputado Raul Jungmann. Tem mais algum Deputado que gostaria? Deputado



Colbert Martins. Mais algum Deputado gostaria de falar, porque eu vou colocar na ata.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Já falou, Deputado Carlos Sampaio. Então, coloque na ata: Deputada Laura Carneiro, Deputado Raul Jungmann, Deputado Colbert Martins e uma palavra final do Presidente. Carlos Sampaio já falou.

Tem a palavra a Deputada Laura Carneiro.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sr. Presidente, mais do que tudo, para parabenizar V.Exa. pela condução dos trabalhos. Acho que, mais uma vez, V.Exa. permite a esta Casa a possibilidade de votar um relatório na área de segurança pública. Foi assim na CPI do Narcotráfico, é assim hoje na CPI das Armas. Ainda quero agradecer aos Sub-Relatores Luiz Couto, Neucimar Fraga, Colbert Martins, Perpétua Almeida, Raul Jungmann, Josias Quintal e Julio Semeghini a oportunidade de ter, de alguma maneira, trabalhado nas Sub-Relatorias ao lado desses Parlamentares que entregaram o seu esforço, a sua contribuição, aos trabalhos da CPI. E, claro, parabenizar e agradecer ao Deputado Paulo Pimenta a oportunidade, nesses 20 meses de trabalho, 91 reuniões, de efetivamente podermos contribuir para a investigação do tráfico de armas, eventualmente tráfico de drogas e tantos outros que se fazem conexos, em razão do trabalho desenvolvido pelo Deputado Paulo Pimenta na condução da Relatoria da CPI.

Queria esperar que, na próxima Legislatura, nós possamos aprovar esse projeto, Deputado Paulo Pimenta. Na verdade, nós já fizemos isso em outras CPIs e a gente nunca consegue aprovar os projetos, não é? Isso aconteceu — e já são 12 anos de Câmara — na CPI do Narcotráfico, na maioria dos seus projetos; na CPI da Exploração Sexual; na CPI da Pirataria; e poucos são os projetos que são votados. Então, os Srs. Deputados terão como missão para a próxima Legislatura fazer com que o trabalho que é desenvolvido, muitas vezes com sacrifício pessoal dos Parlamentares, se transforme em legislação, que aí sim nós possamos contribuir de verdade para a transformação de matérias como essa na vida do brasileiro.

Sr. Presidente, agradeço mais uma vez a oportunidade de ter participado da elaboração do relatório, sabendo que nem sempre a gente consegue o ideal. Mas fizemos o possível. Pela primeira vez na história este País tem o diagnóstico oficial,



digamos assim, de uma instituição, da Câmara dos Deputados, portanto, do Parlamento brasileiro, sobre a questão do tráfico de armas. Era um tema tabu sobre o qual todos falavam, mas ninguém se debruçava sobre ele, e esta CPI teve a possibilidade de fazê-lo. Então, parabenizo todos os Deputados que dela participaram, Sub-Relatores ou não, Relator ou não, Presidente ou não, mas todos aqueles que contribuíram para que isso fosse possível. Mais uma vez, agradeço a oportunidade de ter sido Vice-Presidente, ao lado do meu companheiro de sempre, o Deputado Moroni Torgan, neste trabalho desenvolvido por nós.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Obrigado, Deputada Laura Carneiro.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Faltou o mais importante: Presidente, em nome de todos nós que vivemos o dia-a-dia da CPI — cada reunião, cada falta de equipamento, cada vez que a gente precisou de um técnico e não existia, cada vez que a gente precisou de um profissional e não existia, que a gente precisou de uma viagem e não existia — agradeço a paciência de todos os servidores e de todos os colaboradores da Polícia Federal e dos outros órgãos que nos auxiliaram, especialmente, é claro, ao companheiro Manoel, que foi exemplar. Aliás, a gente tem sorte, não é, Moroni? Nós temos sorte com os nossos secretários. A exemplo do que aconteceu também na CPI do Narcotráfico, o Manoel se integrou a este trabalho, como se fosse ele parte, não apenas do Parlamento, porque ele é parte do Parlamento, também como Parlamentar. De alguma maneira, ele opinava, discutia e nos conduzia, em muitos momentos, para o sucesso deste trabalho. Portanto, parabéns ao Manoel e a toda a equipe de profissionais que participou deste trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu queria aproveitar a finalização das palavras da Deputada Laura Carneiro e dizer que ela também foi um exemplo para nós, uma pessoa com quem sempre pudemos contar, em todos os momentos, que sempre ajudou, auxiliou. Sem a Deputada Laura Carneiro, esta CPI não teria sucesso, eu tenho certeza disso. S.Exa. tem sido uma grande Parlamentar, uma grande companheira. Somos muitos gratos a S.Exa. e temos a honra de estar a seu lado. Muito obrigado, Deputada Laura Carneiro.

Quero agradecer também, porque eu tinha esquecido, à Segurança da Casa que fez trabalho brilhante durante toda a CPI. Que manifestem, por favor, a todos os



seguranças que sempre nos deram toda a cobertura que precisamos, todo o apoio que precisamos. Somos muito gratos ao trabalho que vocês fizeram.

Passo a palavra ao Deputado Raul Jungmann.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - Obrigado, Presidente. Vou começar fazendo um rápido inventário das conquistas desta CPI. A primeira delas é que hoje temos aquilo que a Deputada Laura falou: um esboço, um rascunho, uma aproximação no que diz respeito ao problema. Nós não tínhamos isso. Devo consignar, Presidente, que sequer eu — e acho que muitos aqui — tinha noção da complexidade do sistema, da fragilidade do sistema. Se vamos poder desenvolver alguma coisa daqui para diante, a base é este relatório.

Qual de nós — talvez o Presidente, pelas suas funções ou pela sua profissão, especificamente de policial — podia se dar conta de que tínhamos um envolvimento, além dos já conhecidos — Exército, Polícia Federal, Polícia Rodoviária, portos, aeroportos — de colecionadores; que tínhamos os clubes de tiro; que tínhamos o problema dos *scanners*; que nós tínhamos os problemas da legislação; que nós tínhamos o problema do excesso de armamento, que é comprado e é devidamente justificado legalmente como munição e armamento particular de oficiais, suboficiais e sargentos, tanto das Forças Armadas, quanto das nossas PMs? Aqui começamos, inclusive, Presidente, a ter uma noção de que o nosso problema maior não são as fronteiras, como sempre se disse. O problema número zero é o descontrole e a falta de fiscalização que nós temos sobre o armamento nacional comercializado no Brasil e mesmo aquele que faz a volta, no efeito bumerangue. Isso é de um impacto e de uma significação extraordinária, porque a mídia costuma dar exatamente maior relevância simbólica ao armamento pesado, que causa mais efeito. Mas, para cada fuzil e o mal que ele possa fazer ao tirar uma vida, existem 100 outras vidas que são tiradas por armas leves, e sobre elas não incide, como não vem incidindo, a vigilância e o controle necessários. Então, bastava isso, Deputado Pimenta, dentre outras coisas, para nos mostrar, com clareza, o problema que nós temos.

Dá para perceber também que, se nós não unificarmos esse comando, se nós não tivermos o SIGMA e o SINARM devidamente articulados, não vamos a lugar nenhum. Dá para entender claramente que, se nós continuarmos a ter a disputa interinstitucional que estamos tendo — e isso o relatório do Relator colocou com a



mais absoluta transparência — entre Forças Armadas, Polícia Federal, Exército e assim por diante também não vamos chegar lá.

Dentre as conquistas que vejo aqui, entre muitos outros projetos de lei e sugestões, Deputado Pimenta, que são da maior significação e grandeza, só o fato de obrigar a liberação do Fundo Nacional de Segurança só para aquelas secretarias ou órgãos de segurança que mantiverem atualizados os seus registros de armas junto ao SINARM já valeria boa parte deste trabalho.

Nós agora também ficamos sabendo, Presidente, que temos que desenvolver uma ação de fiscalização; reforçar e coordenar um sistema complexo, um sistema nacional, um sistema que tem uma fronteira extremamente porosa, uma fronteira e um processo de ingresso de armas que temos aqui, Sr. Presidente, que, na verdade, nos surpreende pela sua constante inovação, pela sua mudança, pela sua complexidade. Não vou alongar-me, Presidente. Sem sombra de dúvidas, esta é a primeira das grandes conquistas. Ou seja, só é possível intervir num problema quando você conhece esse problema, e o relatório desta CPI está aí. O seu Relator e o seu Presidente estão exatamente de parabéns por possibilitar isso pela primeira vez na nossa história; é a primeira vez que temos isso.

A segunda das conquistas, evidentemente, é o repositório de indicações e sugestões que foram aqui compiladas pelo Relator, evidentemente com a contribuição de todos. Nós temos aqui — não vou me estender; dá vontade, mas o tempo não dá — um conjunto de conquistas que alteram... se feitas, como a Deputada Laura propõe e nos provoca, para que a gente não fracasse como nas vezes anteriores. Efetivamente isso dará ganho de qualidade a esses temas extraordinário.

Por fim, resta também uma última conquista, e queria refletir sobre ela. Eu acho que nós que lutamos pelo desarmamento, a sociedade civil de um modo geral e aqueles que têm uma postura efetivamente contrária à utilização e à liberalidade em termos de armas e munição, precisamos evoluir para um novo patamar de diálogo com as empresas produtoras de armas e com os órgãos que cuidam desse controle; ou seja, a postura apenas da negação eu acho que tem que ser superada.

Nós temos que fazer, Deputada Laura, como fez o próprio movimento ambiental, que, de uma postura muitas vezes reativa passou para uma postura mais madura, com o tempo, que é a de estabelecer controle, estabelecer fóruns de



negociação — e temos que buscar isso — e de diálogo, porque o que queremos é controle, o que nós queremos é regulação. O que nós queremos é que não haja essa situação de descalabro e descontrole que temos aí. Então, só por isso, Sr. Presidente, a gente pode aqui dizer que tivemos, sim, vencedores e perdedores. Vencedores aqueles que apostam na vida, aqueles que apostam na República, aqueles que apostam na transparência; e perdedores aqueles que apostam na cegueira do ódio, da violência, da força, da arma, da morte. Esses saíram perdendo aqui, com toda a certeza.

Cabe, por fim, Sr. Presidente, não fugindo a tudo o que os demais disseram aqui, também listar aqueles que gostaria de congratular. Em primeiro lugar, queria agradecer a toda a equipe técnica, como todos aqui disseram, na figura do nosso Secretário Executivo Manoel, e dizer que ele foi eficiente, competente e teve paciência para aturar os nossos pedidos; e isso não se aplica apenas a ele, aplique-se a todos os demais. Agradeço também à equipe da Polícia Federal e à própria Polícia Federal, que sempre esteve aqui nos ajudando, nos apoiando — o Delegado Dornelles e os demais que estiveram aqui conosco. Agradeço, é claro, à Segurança da Casa. Agradeço muito ao Ministério do Exército, por intermédio do general Rosalvo, que esteve sempre pronto, que sempre nos deu respostas, que sempre esteve disponível; inclusive nos ajudou em várias das diligências. Sem sombra de dúvidas, o nosso reconhecimento e o da CPI recaem sobre ele, com muita justiça, por tudo aquilo que ele nos fez. Agradeço também ao Delegado Fernando Segóvia, do SINARM, que sempre se colocou à disposição e conosco muito colaborou. Agradeço às fábricas de armamentos: Taurus, Rossi, IMBEL, CBC e outras mais que tiveram o trabalho de fazer o rastreamento, de buscar dados muitas vezes difíceis, muitas vezes distantes.

Oportunamente, espero, na companhia dos demais aqui, ter outras reuniões para continuar esse processo de discussão e controle, porque, na verdade, Presidente — e esta é a grande conclusão, Deputada Laura —, estamos trazendo esse espaço para a esfera pública. A grande conquista — e quero sintetizar, Deputado Pimenta — desse nosso trabalho é a seguinte: a vida brasileira ainda tem alguns espaços que ficam fora do controle público

Quero sintetizar, Pimenta. A vida brasileira ainda possui alguns espaços que ficam fora do controle público e da esfera pública. A grande conquista desta CPI é



que ela traz para a esfera pública, portanto para o controle público, alguma coisa que não estava, que é esse complexo inteiro que está aí. Por isso mesmo, Pimenta, é tão significativo e histórico esse relatório. Trazer para a esfera pública, trazer para o controle público aquilo que não estava, na sua totalidade.

Por fim, quero agradecer às entidades governamentais aqui presentes, o MOVIPAZ, o Sou da Paz, às vítimas de violência e, muito especialmente, a uma ONG que se tem diferenciado pela sua contribuição, que é o Viva Rio, sem a qual, creio, boa parte do nosso trabalho não poderia ter acontecido, particularmente o da nossa Sub-Relatoria. No caso, ressalto a figura do especialista Antonio Rangel e do Pablo, que aqui não se encontra, mas que foram essenciais para que pudéssemos chegar aonde chegamos.

Sr. Presidente, parabenizo o Relator pelo relatório democrático, aberto, competente e que, sem sombra de dúvida, vai ficar na sua biografia parlamentar como grande contribuição.

Quero ainda dizer da emoção de ver Laura trabalhando, com competência, com capacidade de catalisar, com essa energia. Foi muito bom vê-la contribuindo e ajudando nesse trabalho.

E, por fim, dou parabéns ao nosso Presidente, que merece apenas uma censura, uma grande censura, que é por não continuar no Parlamento. V.Exa. fará grande falta para todos nós; será uma falta pessoal, uma falta legislativa, uma falta política. Não cabe censurar o povo do Ceará nas suas escolhas, mas cabe, sem sombra de dúvida, lamentar, não diria a perda de um companheiro, porque isso não vai acontecer e, tenha certeza, de que os laços aqui firmados durarão por muito e muito tempo. Mas, sem dúvida, sua alegria, sua presença, seu companheirismo, sua lealdade e seu teor republicano farão muita falta nos próximos anos a esta Casa. Oxalá V.Exa. encontre outros desvios, seguramente na vida pública, e o mais brevemente possível possa retornar ao nosso convívio. Vamos ficar esperando seu retorno.

Um grande abraço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Muito obrigado, Deputado Raul Jungmann, que também tem sido um grande batalhador desta CPI e um dos Sub-Relatores, junto com os Deputados Luiz Couto, Neucimar Fraga, Colbert



Martins, Josias Quintal e Júlio Semeghini e as Deputadas Perpétua Almeida e Laura Carneiro, a quem estendo minha gratidão.

Antes de passar ao último inscrito, o Deputado Colbert Martins, gostaria de fazer justiça ao homem sem o qual esta CPI não andaria, que é o Deputado Paulo Pimenta. Agradeço ao companheirismo desse verdadeiro irmão que tive e tenho para o resto da minha vida. Foi uma alegria e uma honra trabalhar ao seu lado, cujo trabalho sempre foi na linha do entendimento, na linha da investigação, como disse o Deputado Luiz Couto, da busca da verdade, na qual V.Exa. se destacou. Tenho muita honra de chamá-lo de irmão, Deputado Paulo Pimenta.

Com a palavra o último inscrito, Deputado Colbert Martins.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Serei breve também, Sr. Presidente. Acho que esses momentos de finalização são momentos de recomeço, até porque a CPI não conclui, ela inicia. No meu entendimento, o que está sendo apresentado aqui hoje é muito mais do que uma finalização, é um começo, e acho que é um bom começo. O que precisamos ter agora é decisão política de utilizar os conhecimentos existentes para que possamos avançar e utilizar, porque aqui procuramos aprender. Eu, especialmente, aprendi muito. Eu acho que todos aprendemos bastante. Pessoalmente, sinto-me engrandecido, porque participei de um competente grupo de Deputados, Deputadas e funcionários, creio que todos funcionamos como uma grande equipe, e todos pudemos aprender.

Agradeço a todos a confiança em mim depositada. Mas acho que a confiança que a Nação brasileira como um todo sentiu foi nas contradições que se levantou nesta CPI, na hora em que ela adentrou o crime organizado, na hora em que foi às penitenciárias e na hora em que se ouviu aqui... Lembro-me de tantas situações nas quais ouvimos pessoas aqui, bandidos presos em outras salas. Lembro-me de todas essas dificuldades que tivemos de superar. Participei de reuniões com pessoas que queriam colaborar, viajei algumas vezes, V.Exa. me colocou com aqueles argentinos. Eu até hoje recebo telefonemas de argentinos e uruguaios (*risos*), e essas situações efetivamente ainda não foram completamente resolvidas, porque não houve interesse nem colaboração adequada de outros governos que precisa e deve haver. Não houve nesses casos específicos, houve resistências que acho que precisam e devem ainda continuar sendo superadas.



Eu quero encerrar dizendo, para mim especialmente, da alegria com que participei desta CPI. Todos nós, todos que participaram, como uma grande equipe, merecem cumprimentos. Mas quero dizer que hoje não é o fim, hoje é um grande começo, com grandes perspectivas de avanço pelo nosso País. O trabalho foi começado. Acho que cabe agora a todos nós desenvolvê-lo. Um abraço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Muito obrigado, Deputado Colbert Martins.

Quero também agradecer ao Vice-Presidente da República, que sempre esteve ao nosso dispor, eu tenho que lembrar dele; ao Presidente; aos Ministros da Defesa e das Relações Exteriores, que também trabalharam conosco. Quero também agradecer as Forças Armadas, que sempre estiveram ao nosso lado; ao Ministro da Justiça; ao Diretor-Geral da Polícia Federal; ao Secretário Nacional de Segurança Pública; que sempre se colocou ao nosso dispor; aos 3 Comandantes das 3 Forças. Da Polícia Federal eu já falei, até porque eu estou voltando para a Polícia Federal. E eu tenho muito orgulho de pertencer a esse órgão.

Quero dizer que não vou encerrar a sessão porque vamos votar a ata da 87^a e última reunião desta CPI. Temos um prazo, a ata está sendo feita em tempo real. Então, já poderemos...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Só para pedir uma correção na impressão. Sei que pela pressa o Manoel, emocionado da forma como está, colocou em 29 de dezembro de 2006. Nós não chegamos lá ainda.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É 28.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Vinte e nove de novembro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vinte e nove de novembro, é verdade. A correção sempre atenta de V.Exa. está assumida. Agradecemos.

Coloco em discussão a ata.

Não havendo mais quem queira discutir, coloco em votação, com a correção observada pelo Deputado Colbert Martins.

Aqueles que aprovam permaneçam como se acham. (*Pausa.*)



Com a gratidão nossa ao povo brasileiro, às autoridades, a esta família que foi a CPI do Tráfico de Armas, dou por encerrada a CPI do Tráfico de Armas, com muito sucesso e êxito. (*Palmas.*)